

## PERFIL DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**MILENA MUNSBERG KLUMB<sup>1</sup>; Lavínia Lopes da Silva<sup>2</sup>; Vitória Gonçalves Vaz<sup>3</sup>;**  
**Joycianne Ramos Vasconcelos de Aguiar<sup>4</sup>; Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz<sup>5</sup>;**  
**Viviane Marten Milbrath<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenaklumb@hotmail.com](mailto:milenaklumb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvalavinia124@gmail.com](mailto:silvalavinia124@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaagonvaaaz@gmail.com](mailto:vitoriaagonvaaaz@gmail.com)

<sup>4</sup>Hospital Escola UFPel/Ebsrh – [joycianneaguilar@hotmail.com](mailto:joycianneaguilar@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido (RN) referem-se ao período neonatal, no qual ocorrem diversas transformações, visando a adaptação à vida extrauterina (BRASIL, 2012a). Tais adaptações são fisiológicas e necessárias, sendo parte desse processo e tendem a se estabelecem de forma estável. Apesar disso, é um período de fragilidades, estando passível de eventos adversos, biológicos, ambientais, entre outros, enfatizando a importância de um cuidado integral e especializado, quando necessário (SACRAMENTO et al., 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é o setor responsável por prestar o cuidado de maneira complexa e integral o RN em estado crítico ou potencialmente crítico, pois é composta de recursos que permitem uma assistência especializada. Essa Unidade é composta por elementos capazes de ofertar uma assistência especializada, de acordo com a Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012a).

Nesse interim, acredita-se que este estudo possa contribuir para reflexão sobre o perfil de neonatos internados em UTIN e auxiliar no planejamento de cuidado aos neonatos, considerando a realidade geral dos mesmos. Justifica-se, ainda, o estudo, por tratar-se de um tema de interesse do macroprojeto “Estudos e Pesquisas em Neonatologia”, que vincula Universidade Federal de Pelotas e Hospital Escola/UFPel/EBSERH. Dessa forma, o objetivo desse estudo é conhecer o perfil do recém-nascido internado na UTIN.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, vinculada ao projeto de pesquisa que tem por título “Estudos e Pesquisa em neonatologia”. A revisão Integrativa é um método científico para o levantamento e síntese de dados, permitindo compilar evidências de diversos estudos sobre um tema, visualizando fragilidades e possibilitando subsídios para tomada de decisão frente as mesmas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Esse método de busca ocorre a partir de seis passos, sendo o primeiro a elaboração de uma questão de pesquisa, que irá nortear a busca de dados, dessa forma tem-se como pergunta “Quais as publicações dos últimos 10 anos acerca do perfil do recém-nascido internado na Unidade de tratamento intensivo neonatal?”. Após, ocorre a busca e a seleção de estudos primários, que se deu com os seguintes critérios de inclusão e exclusão: período de tempo os últimos 10 anos (2011 – 2021), artigo original como tipo de documento e inclui-se os idiomas português, espanhol e inglês, que atingissem o objetivo da pesquisa.

Ao buscar obter os estudos, foi realizado o cruzamento de palavras-chaves, sendo elas recém-nascido e unidades de terapia intensiva neonatal, relacionadas pelo boleano *AND*, a busca foi feita nos três idiomas mencionados, de maneira distinta. As bases de dados utilizadas foram Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Dessa forma, ao buscar com os descritores em português, foram 9.123 artigos, dos quais após os critérios de inclusão restaram 626 artigos, sendo 108 da MEDLINE, 439 da LILACS, 323 da BDENF, após a leitura dos títulos obteve-se 48 artigos, resumos e exclusão de repetidos sobraram 23 artigos. Ao efetuar a busca com os descritores em inglês, encontrou-se 9.608 artigos, com os critérios de inclusão restaram 9.022 artigos, sendo 8.351 da MEDLINE, 605 da LILACS, 343 da BDENF, após a leitura dos títulos obteve-se 30 artigos, resumos e exclusão de repetidos sobraram 17 artigos. Já, ao realizar a busca com os descritores em espanhol encontrou-se 17.151 artigos, após os critérios de inclusão restaram 8.321 artigos, sendo 7.730 da MEDLINE, 523 da LILACS, 336 da BDENF, após a leitura dos títulos obteve-se 41 artigos, resumos e exclusão de repetidos sobraram 24 artigos. Ao verificar a duplicidade dos artigos restaram 43 artigos para leitura na íntegra, ainda, após a leitura na íntegra excluiu-se 12 artigos por não atingirem o objetivo do estudo, permanecendo 31 artigos para análise de dados.

Após concluir as buscas dos dados e verificar a duplicidade dos artigos encontrados, considerando as buscas isoladas nos três idiomas, restaram 43 artigos para leitura na íntegra. Ainda, após a leitura na íntegra excluiu-se 12 artigos por não se enquadarem ao objetivo do estudo, permanecendo 31 artigos para extração dos dados, o desenvolvimento da busca pode ser melhor compreendido na figura abaixo. Avaliou-se, ainda, o nível de evidência de cada estudo.

Após realizado essa etapa, tem-se a extração de dados, avaliação dos estudos escolhidos para pesquisa, a síntese dos resultados encontrados e, por último, na sexta etapa a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca dos dados foi possível observar que a idade gestacional média variou entre 27 e 38 semanas (BARBOSA et al., 2021; YANG E MENG, 2020; PRESTES et al., 2019), contudo, majoritariamente prematuros. Prevaleceu o sexo masculino, nascidos com baixo peso, ou seja, menor que 2500g, e por parto cesáreo (BERNARDINO et al., 2020; SOUSA et al., 2018).

O tempo de internação variou entre os estudos, chegando a uma média de 36 dias (OLIVEIRA et al., 2015), quanto maior a IG, menor o tempo de permanência e a probabilidade de internação (ZHOU et al., 2014; BATTARBEE et al., 2019).

Com relação as principais causas de internação em UTIN, tem-se quadros de prematuridade e/ou condições respiratórias, especialmente Síndrome do Desconforto Respiratório (COSTA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2015; SOUSA et al., 2018; MARTINS et al., 2013). Inclui-se ainda, sepse, icterícia, asfixia perinatal, distúrbios glicêmicos e de termorregulação (VALCIN, et al., 2020).

Dentre os cuidados necessários, destacou-se o uso de medicação, aspiração de vias aéreas superiores, fototerapia e oxigenoterapia por ventilação mecânica, Pressão Positiva Contínua em Vias Aérea (CPAP) e cânula nasal (BARBOSA et al., 2021; VALCIN et al., 2020; SOUSA et al., 2018; PRESTES et al., 2019).

No que tange o perfil materno e sociodemográfico, verificou-se a maioria das mães apresentaram uma média entre os estudos, de idade entre 23,9 (LIMA et al., 2015) e 29 anos de idade, (PRESTES et al., 2019), eram casadas ou estavam em uma união estável (BARBOSA et al., 2021; COSTA et al., 2017) e obtinham nível de escolaridade ensino médio completo ou incompleto (BARBOSA et al., 2021; MEDEIROS; SANTOS, 2018). Ainda, possuíam casa própria, eram donas de casa e referiram baixa renda (MEDEIROS; SANTOS, 2018).

Quanto ao pré-natal, foi possível verificar que a maioria das mães realizou as consultas, no entanto, em alguns casos não se contemplou o número de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, de pelo menos seis, mensalmente até 28<sup>a</sup> semana, quinzenalmente da 28<sup>a</sup> até a 36<sup>a</sup> semana e da 36<sup>a</sup> até a 41<sup>a</sup> semana, semanalmente (BRASIL, 2012b). Segundo Barbosa et al., (2021) apenas 16% das mulheres realizaram sete ou mais consultas. Ainda assim, observou-se uma alta adesão as consultas de pré-natal, chegando a média de 9 consultas (PRESTES et al., 2019). Há também, estudos em que esse acompanhamento ocorreu, mas com falhas, poucas mulheres tiveram cuidados como a aferição da Pressão Arterial e o esquema vacinal completo (MEDEIROS; SANTO, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo oportunizou conhecer acerca do perfil de neonatos internados em UTIN, em relação aos aspectos do nascimento e fatores de risco para internação, identificou-se os principais diagnósticos clínicos responsáveis pela necessidade e internação e qual a média de tempo que os neonatos permanecem internados na Unidade, além disso, foi possível entender sobre a realidade das famílias em que esse RN está inserido, observando dados maternos e sociodemográficos, elementos essenciais no desenvolvimento do RN.

Desta forma, salienta-se a necessidade de investimento em saúde visando minimizar a necessidade de internação do RN. O acompanhamento gestacional realizado em Unidades Básicas de Saúde apresenta papel fundamental no desenvolvimento adequado da gestação e detecção precoce de possíveis complicações maternas e fetais, possibilitando tratar de forma adequada, quando necessário. Verifica-se uma forte adesão a esse acompanhamento, porém, acredita-se que incentivar consultas pré-natais completas e que acompanhem o calendário gestacional pode potencializar esse cuidado e auxiliar na redução de complicações, fomentando o elo entre os níveis de atenção à saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTARBEE, A. N. et al. Risk factors associated with prolonged neonatal intensive care unit stay after threatened late preterm birth. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v.34, n.7, p. 1042-1047, 2019.
- BARBOSA, A. L.; BEZERRA, T. de O.; BARROS, N. B. S.; LEMOS, C. da S.; AZEVEDO, V. N. G.; BASTOS, T. A; et al. Caracterização de mães e recém-nascidos pré-termo em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v.10, n.1, e202101, 2021.
- BERNARDINO, F. B. S.; RODRIGUES, D. S.; SANTOS, M. M. S.; TANAKA, M. C.; FREITAS, B. H. B. M. de.; GAÍVA, M. A. M. Fatores perinatais associados ao desconforto respiratório do recém-nascido. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.10, e3960, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 930, De 10 De Maio De 2012. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html)> Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)> Acesso em: 05 fev. 2022.

COSTA, L. D.; ANDERSEN, V. F.; PERONDI, A. R.; FRANÇA, V. F.; CAVALHEIRI, J. C.; BORTOLOTI, D.S. Fatores preditores para a admissão do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n.4, e20458, 2017.

LIMA, S. S. de.; SILVA, S. M. da.; AVILA, P. E. S.; NICOLAU, M. V.; NEVES, P. F. M. das. Aspectos clínicos de recém-nascidos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva de hospital de referência da Região Norte do Brasil. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.2, p.62-68, 2015.

MARTINS, E. L.; PADOIN, S. M. de M.; RODRIGUES, A. P.; ZUGE, S. S.; PAULA, C. C. de.; TROJAHN, T. C.; et al. Caracterização de recém-nascidos de baixo peso internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.1, p.155-163, 2013.

MEDEIROS, A. C. da S.; SANTOS, R. F. dos. Determining factors for the hospitalization of neonates in the Neonatal Intensive Care Unit in Manaus. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, v.42, n.3, p.587-608, 2018.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, n. 28, e20170204, 2019.

OLIVEIRA, C. de S.; CASAGRANDE, G. A.; GRECCO, L. C.; GOLI, M. O. Perfil de recém-nascidos pré-termo internados na unidade de terapia intensiva de hospital de alta complexidade. **ABCS Health Sciences**, v.40, n.1, p.28-32, 2015.

PRESTES, D. ANTUNES, V. da P.; CARDOSO, D. M.; BAJOTTO, A. P.; PASQUALOTO, A. S. Características de neonatos com síndrome do desconforto respiratório considerando a via de parto em uma unidade de terapia intensiva da região central do RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 393-398, 2019.

SACRAMENTO, D. D. S.; FERREIRA, C. K. H. de A. P.; SOUZA, M. O. L. S. de.; BOULHOSA, F. J. da S. Perfil de Recém-Nascidos de Baixo Peso em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 29, p. 1-5, 2019.

SOUSA, T. M.; SILVA, V. M.; FONTENELE, F. C.; LOPES, M. V. O.; ARAÚJO, A. R.; DANTAS, A. V. V. C.; VIEIRA, L. G. D.; et al. Prevalência dos diagnósticos de enfermagem respiratórios em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**, v. 20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.51724>

VALCIN, J.; JEAN-CHARLES, S.; MALFA, A.; TUCKER, R.; DORCÉLUS, L.; GAUTIER, J.; et al. Mortality, morbidity and clinical care in a referral neonatal intensive care unit in Haiti. **PLoS ONE**, v.15, n.10, e0240465, 2020.

YANG, X.; MENG, T. Admission of full-term infants to the neonatal intensive care unit: a 9.5-year review in a tertiary teaching hospital. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, 2019.